

ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE DO RIO CUIÁ

(1) Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues (Autora)
Universidade Federal da Paraíba-UFPB. E-mail: lourdeslacerda13@hotmail.com

(1) Analice Caldas Albuquerque (Co- autora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: analicecaldas2009@hotmail.com

(2) Edilamar Medeiros de Oliveira (Co- autora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: edilamarmedeiros@hotmail.com

(3) Vladyr Yuri Soares de Lima Cavalcanti (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: yuri@les-ufpb.org

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de um projeto produzido para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Naturais da Universidade Federal da Paraíba, executado em parceria com uma escola pública municipal na Comunidade Cuiá, ambas em João Pessoa, Paraíba. Atualmente, trabalhar a Educação Ambiental na rotina escolar, tornou-se um grande desafio a ser encarado pelos educadores. Diante dessa realidade, surgem alguns questionamentos de como esse tema está sendo tratado por esses educadores, quais as práticas educativas desenvolvidas, tanto na escola como na comunidade nos entornos da mesma. A educação ambiental deve ultrapassar os muros da escola e, com isso, o planejamento de aulas pode levar em consideração a comunidade que está no entorno da região estudada, para levar a esta comunidade o conhecimento necessário à educação e preservação ambiental. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma prática educativa com a escola, em complemento às aulas de campo junto à comunidade para preservação do Rio Cuiá, integrando uma ponte entre a escola e a comunidade. Metodologicamente fundamentou-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa, com procedimento de pesquisa-ação colaborativa utilizando como método o estudo de caso, estudando uma instituição e uma comunidade baseada nas técnicas de documentação direta e indireta, empregando instrumentos como questionários e entrevistas. Realizaram-se diversas ações como aplicação de questionário, entrevista, doação de livros, reorganização e reativação de uma biblioteca comunitária existente na comunidade, roda de leitura trabalhando a Educação Ambiental e palestras educativas. Os resultados obtidos demonstraram a importância do desenvolvimento de práticas educativas inserindo a escola na comunidade. Sendo assim, constata-se que a execução do projeto “Integrando a escola a comunidade”, contribuiu com a preservação do Meio Ambiente tanto na escola como na comunidade, promovendo a integração entre a educação e a natureza, além de realizar uma conexão entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Práticas educativas; Educação Ambiental; Preservação do Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO:

A natureza tem despertado cuidado há milhões de anos. A princípio, teólogos e filósofos buscavam compreender a interação entre o ser humano e a natureza. A preocupação acentuou-se com o advento da Revolução Industrial, considerando-se que a mesma consolidou a globalização, incentivando o consumismo e ampliando consideravelmente a poluição ambiental, prejudicando os recursos naturais e resultando na degradação do Meio Ambiente (RUFFO, 2015).

É imprescindível que a humanidade ultrapasse a condição da preocupação, e comece a compreender que o ser humano não é o ponto central da natureza, somente um dos elementos da mesma. Precisa conscientizar-se, rever conceitos e posturas, passando a contribuir efetivamente com a preservação da natureza.

Atualmente, ecologistas anunciam que estamos diante de uma grave crise ambiental, que a mesma passa a ser reconhecida pela sociedade. As visões consensuais sobre a gravidade da referida crise produzem uma grande expectativa quanto às possibilidades da Educação Ambiental, na qual educadores, alunos, comunidade e sociedade em geral a desafiam a “fazer algo”, enfrentar a crise, exigindo assim uma nova abordagem no campo educacional (GUIMARÃES, 2007).

Surge a necessidade de capacitar os educadores para trabalhar a Educação Ambiental. Nesse sentido, Spada (2012) aponta como um bom educador deve proceder:

Um bom educador precisa utilizar estratégias de ensino para a prática de educação ambiental que estimulem o aluno a preservar o meio ambiente, além de promover a integração entre a escola e a comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentável (SPADA, 2012, p.6).

No presente, os educadores encaram diversos desafios na rotina escolar para abordar a Educação Ambiental. Diante dessa realidade, surgem alguns questionamentos de como esse tema está sendo abordado por esses educadores, quais as práticas educativas desenvolvidas tanto na escola como na comunidade nos entornos da mesma.

A educação ambiental deve ultrapassar os muros da escola e, com isso, o planejamento de aulas pode levar em consideração a comunidade que está no entorno da região estudada, para levar a esta comunidade o conhecimento necessário à educação e preservação ambiental.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara compreendeu os objetivos do projeto e passou a desempenhar esse tipo de planejamento, desenvolvendo juntamente com alunos e educadores práticas educativas executadas na Comunidade Cuiá. Tais práticas foram fundamentadas na Educação Ambiental, já trabalhada pelos mesmos, visando à sensibilização e cooperação dos moradores para que os mesmos atentem para as problemáticas ambientais e assumam uma nova postura de preservadores ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, passando a exercer o seu papel de cidadãos junto à sociedade, sendo capazes de perceber e modificar suas atitudes, tanto na forma individual como coletiva, melhorando a sua qualidade de vida e devolvendo a vida ao Rio Cuiá.

Objetivando essa interação entre sociedade e ambiente, executou-se o projeto “Integrando a escola à comunidade”.

METODOLOGIA

O projeto “Integrando a escola a comunidade”, foi executado na Comunidade Cuiá em parceria com uma escola pública municipal da cidade de João Pessoa-Paraíba. Refere-se à Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara localizada no bairro Ernesto Geisel.

A Comunidade Cuiá está localizada entre os bairros do Geisel e Valentina. Ela possui, no seu interior, um ponto de ressurgência do Rio Cuiá.

A referida comunidade faz parte da antiga fazenda Cuiá, que foi desmembrada, dando origem inclusive ao Parque Natural Municipal do Cuiá.

A efetivação do projeto desenvolveu-se em sete etapas, que foram desde reuniões na escola, planejamento até a avaliação dos trabalhos desenvolvidos.

Metodologicamente fundamentou-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa, com procedimento de pesquisa-ação colaborativa utilizando como método o estudo de caso. Estudando uma instituição escolar e uma comunidade baseada nas técnicas de documentação direta e indireta, empregando instrumentos como questionários e entrevistas.

Integraram este projeto, além dos autores, três professores de Ciências do fundamental II, vinte e três alunos do Comitê Amor pela Vida (COMAV) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara na cidade de João Pessoa, e a equipe pedagógica coordenada por uma assistente social. Quanto aos moradores, foram entrevistados vinte e três habitantes da Comunidade Cuiá.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Aplicou-se um questionário com três professores de Ciências para conhecer as abordagens em relação aos temas ambientais, bem como saber se os mesmos realizavam aulas de campo na comunidade e se desenvolviam práticas educativas para minimizar os problemas ambientais observados e identificar as dificuldades enfrentadas para desenvolver práticas educativas com os alunos junto à comunidade em preservação ao meio ambiente como Educação Ambiental. Também foi aplicado com vinte e três alunos da referida escola, um questionário para verificar o conhecimento dos mesmos em relação aos temas ambientais, a percepção deles em relação aos problemas ambientais e saber se consideram importante o desenvolvimento de ações práticas para a preservação do Meio Ambiente.

Para coleta de dados na comunidade utilizou-se a entrevista estruturada, seguindo um roteiro preestabelecido, desenvolvida a partir do diálogo entre entrevistador e pesquisado, objetivando o levantamento de informações.

Uma das questões abordadas com os professores de Ciências referiu-se à realização de visitas a campo por parte da escola para trabalhar a realidade local relacionada às questões ambientais. Observou-se que a maioria dos professores afirmou que a escola realiza sim visitas a campo.

A questão seguinte ficou condicionada à questão anterior. Indagou-se o seguinte: “Após a realização das visitas a campo são desenvolvidas práticas educativas para minimizar os problemas ambientais observados?”, onde 67% dos professores afirmaram que realizam visitas a campo e que após as visitas desenvolvem sim práticas educativas. O professor identificado 01 informou que após as visitas a campo realizou palestras com outras turmas na própria escola. Entretanto, 33% afirmaram não realizarem visitas a campo e consequentemente não desenvolverem práticas educativas.

Analisando as respostas dos professores, observou-se que os mesmos abordam as temáticas relacionadas ao Meio Ambiente, como orienta os PCNs, de maneira transversal, conciliando na medida do possível com os conteúdos da grade

curricular. Porém, acredita-se que essas questões devem ser tratadas de forma mais profunda e complexa a fim de se obter resultados perceptíveis em relação à atuação do aluno e, conseqüentemente, da comunidade de maneira geral, superando a abordagem superficial que não supera as teorias. Nessa perspectiva, Abílio (2010, p.36) advertiu que “o saber ambiental está em processo de construção e, nas escolas, esta construção vem ocorrendo a passos lentos [...]”.

A Comunidade Cuiá é uma zona rural localizada dentro da zona urbana de João Pessoa, entre os bairros do Geisel e Valentina. Possui água encanada pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), mas não possui obras de saneamento básico. Assim, utiliza-se de fossas sépticas, foi observada a existência de esgotos a céu aberto. No local, são desenvolvidas atividades agropecuárias, como plantações de feijão, mandioca e inhame, além da criação de aves, suínos e caprinos, inclusive com fins comerciais.

Existem quatro pocilgas no interior da comunidade. Devido ao lançamento dos animais mortos a céu aberto por uma das pocilgas, é possível observar a presença contínua de urubus, forte odor, dejetos e animais mortos poluindo o rio. Os moradores demonstram enorme insatisfação e preocupação com a situação das pocilgas irregulares, que além de poluir diretamente o rio, exalam um forte odor constante, oferecendo riscos à saúde humana. Constata-se, também, assoreamento avançado com árvores penduradas nas barreiras próximas ao rio.

Quanto às entrevistas realizadas com vinte e três moradores na comunidade, o objetivo foi nortear o planejamento e desenvolvimento das práticas educativas, a fim de viabilizar a concretização dos objetivos propostos de maneira satisfatória para todos os envolvidos.

Uma das questões abordadas foi relacionada à coleta de lixo no local. A maioria informou que existe sim a coleta, mas as respostas foram divergentes em relação à frequência da coleta. Segundo 39% dos entrevistados, a coleta é realizada uma vez por semana, enquanto 9% informaram que são realizadas duas vezes por semana. Para 26% a coleta é realizada três vezes por semana, 22% informou não haver coleta de lixo no local e apenas 4% não souberam responder. Alguns moradores informaram ainda que além da coleta de lixo só acontecer uma vez por semana, o caminhão coletor não adentra na comunidade, passando apenas na área urbana em volta dela, contribuindo com o acúmulo do lixo no local.

Questionou-se ainda sobre a satisfação do entrevistado em relação à frequência da coleta de lixo na comunidade, 61% dos pesquisados responderam que estão satisfeitos com o serviço e apenas 39% afirmaram que não.

Essas respostas são intrigantes, pois demonstram uma incoerência com a realidade local, tendo em vista que na comunidade existe um grande acúmulo de lixo que são jogados no chão. Considerando que só é realizada uma coleta semanal, logo se percebe que a quantidade de coletas é insuficiente para a comunidade, ou seja, existe uma irregularidade no serviço prestado, mas a resposta da maioria é contraditória afirmando estarem satisfeitos. O acúmulo de lixo atrai a presença de insetos e roedores que são transmissores de doenças.

Evidencia-se a necessidade da realização de um trabalho educativo na comunidade para que os moradores sejam capazes de perceber essas questões, mudando comportamentos e posturas em relação ao lançamento do lixo em locais indevidos, além de poder reivindicar a regularização do serviço de coleta de forma que o caminhão realize as coletas no interior da comunidade.

A execução do projeto evidenciou diversos problemas socioambientais que despertaram o interesse dos envolvidos no projeto em buscar maneiras de contribuir com a melhoria na qualidade de vida dos moradores da referida comunidade, bem como a preservação do Meio Ambiente.

Dos diversos problemas observados e apontados pelos moradores durante a entrevista, alguns merecem ser destacados e trabalhados, tais como:

- Poluição do rio, contaminação do solo e poluição do ar pela pocilga com lançamento de dejetos e animais mortos, além da emissão de odor constante no local, caracterizando crime ambiental;
- Acúmulo de lixo lançados na natureza por toda comunidade;
- Falta de saneamento básico com lançamento de esgotos domésticos a céu aberto;
- Coleta de lixo irregular, realizada uma vez por semana na parte externa da comunidade.

As figuras 1, 2,3 e 4 demonstram algumas situações observadas na Comunidade Cuiá:



Figura 1: Pocilga para prática d Suinocultura.



Figura 2: Dejetos da pocilga – Camada espessa de lama exalando forte odor.



Figura 3: Animais mortos lançados a céu aberto poluindo o Rio.



Figura 4: Rio Cuiá Degradado

Além da campanha de arrecadação e doação de livros, houve uma reorganização da biblioteca comunitária, foram desenvolvidas ações educativas na comunidade. Primeiro a roda de leitura e em seguida as palestras educativas que foram ministradas por um engenheiro ambiental da Empresa Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR) e pela pesquisadora. Houve interação com os moradores.

As figuras 5, 6,7 e 8 demonstram as ações educativas desenvolvidas na Comunidade Cuiá.



Figura 5: Campanha de doação de livros e reorganização da biblioteca comunitária.



Figura 6: Roda de leitura



Figura 7 e 8: Palestras educativas.

Diante do exposto, constata-se que a escola reconheceu o seu papel no desenvolvimento de práticas educativas em complemento as aulas de campo junto à comunidade.

Esse reconhecimento proporcionou o alcance dos objetivos propostos, que foram: demonstrar à escola a importância do desenvolvimento de tais práticas junto à comunidade em preservação ao Rio Cuiá; operar na comunidade algumas práticas educativas fundamentadas na Educação Ambiental; contribuir para o debate sobre a importância de preservação do Meio Ambiente tanto na escola como na comunidade, focando nos moradores para que através deles se consiga devolver a vida ao Rio Cuiá, promovendo a integração entre a educação e a natureza, realizando uma ponte entre a escola e a comunidade.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, constata-se que a execução do projeto “Integrando a escola a comunidade” contribuiu com a formação do cidadão para a preservação do Meio Ambiente tanto na escola como na comunidade, fundamentando-se na Educação Ambiental e promovendo uma conexão entre a escola e a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABILIO, F.J.P. **Educação ambiental e ensino de ciências**. João Pessoa-PB: Editora universitária da UFPB, 2010. 410p.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Coleção Papyrus educação. 5 ed. Campinas-SP: editora Papyrus, 2007. 94p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mjceuhn8ksEC&oi=fnd&pg=PA19&dq=grave%20crise%20ambiental%20&ots=uEARloBZIF&sig=9wjROU7ro5dU1JcmOgqzCf7RZJ4#v=onepage&q=grave%20crise%20ambiental&f=false>>. Acesso em: 30 Jul.2017.

RUFFO, T.L.M. Seminários de Educação Ambiental. In: PEREIRA, Maria de Lourdes (Org.). **Ciências Naturais**, volume 6. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2015.

SELBORNE, LORD. **A ética do uso da água doce**: um levantamento. Série Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: UNESCO, 2002. 80p.

SPADA, I.P. **Desafios da Educação Ambiental no Ensino Formal**. 2012. Disponível em: <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=1312&class=02>>. Acesso em: 05 Ago. 2016. 08 p.